

referência das Dietary Reference Intakes (DRIS) para Recommended Dietary Allowances (RDA) em homens adultos. Resultados: Dos 18 suplementos analisados, observaram-se as maiores concentrações para os micronutrientes: cálcio (66,7%; n=12), c (66,7%; n=12) e b3 (50,0%; n=9). Verificou-se quantidade inferior as necessidades ($p<0,01$) para os nutrientes ácido fólico, A, B12, D K, B2, B3, E, C, cobre, selênio, cálcio e zinco. Os nutrientes com as necessidades atingidas foram apenas biotina, b1 e ferro. Conclusão: Os suplementos polivitamínicos/minerais da amostra analisada apresentaram valores inferiores ao recomendado para necessidades nutricionais em homens adultos. Os resultados atentam à necessidade de maior controle no seu desenvolvimento, tendo em vista sua importância em garantir o aporte nutricional adequado de micronutrientes para o bom funcionamento dos processos que auxiliam na regulação de peso corporal e na prevenção das deficiências de vitaminas e minerais em pacientes pós-CB. Unitermos: Cirurgia bariátrica; Suplementos nutricionais; Recomendações nutricionais.

P1913

Estudo do papel neuroprotetor do azeite de oliva sobre marcadores de estresse oxidativo em ratos estressados

Ana Caroline Silveira, Angélica Konrath, Andressa Araújo Trindade, Alessandra Gonçalves Machado, Rachel Krolow - UFRGS

A exposição a estímulos estressores altera os marcadores biológicos, fazendo parte da fisiopatologia de várias doenças. Em situações de estresse, há aumento na demanda energética e uma maior fuga de elétrons ocorre na cadeia transportadora de elétrons, aumentando a geração de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico, o que culmina em maior dano nas estruturas encefálicas, como o hipocampo e áreas corticais. Atualmente, sugere-se que o uso de dietas ricas em antioxidantes e ácidos graxos insaturados trazem benefícios ao Sistema Nervoso Central, reduzindo o desenvolvimento de patologias. Neste contexto, o azeite de oliva atua na profilaxia de doenças neurodegenerativas, melhora a função mitocondrial dos neurônios e reduz os efeitos do estresse sobre as células. Assim, o objetivo foi investigar os efeitos do estresse por isolamento social e o consumo de azeite de oliva sobre parâmetros do equilíbrio oxidativo no córtex pré-frontal de ratos. Após aprovação da CEUA (25488), ratos Wistar adultos foram divididos em 4 grupos: (1) controle + ração com óleo de soja; (2) estresse + ração com óleo de soja, (3) controle + ração com azeite de oliva e (4) estresse + ração com azeite de oliva. Após o período do estresse, causado por isolamento social durante 17 dias, o córtex pré-frontal foi dissecado e utilizado para medir radicais livres, atividade dos sistemas antioxidantes enzimáticos (superóxido dismutase e glutathione peroxidase) e não enzimático (tióis totais). As análises foram feitas através do teste Anova de duas vias. Os resultados mostram que o estresse por isolamento social induziu um aumento na atividade da SOD [$F(1,15) = 11,13$ $p<0,01$] e uma redução na atividade da GPx [$F(1,14) = 17,69$ $p<0,01$]. O uso de azeite de oliva mostrou um aumento na atividade da GPx [$F(1,14) = 10,35$ $p<0,01$]. Outro achado relevante foi em relação à atividade enzimática da SOD, havendo uma interação entre estresse e azeite de oliva [$F(1,14) = 11,10$ $p<0,01$], indicando que o consumo de azeite de oliva preveniu os efeitos do estresse. Não houve diferença significativa em relação à produção de radicais livres e o conteúdo de tióis totais ($p>0,05$). Nossos achados mostram que o córtex pré-frontal é vulnerável aos efeitos do estresse por isolamento social na idade adulta, gerando um desequilíbrio dos sistemas antioxidantes enzimáticos, que a longo prazo pode estar envolvido na patogênese de doenças no SNC e que o azeite de oliva preveniu esse desequilíbrio. Apoio: CNPq e INCT (465671/2014-3). Unitermos: Azeite de oliva; Estresse; Estresse oxidativo.

P1915

Influência do ultrassom de baixa frequência sobre imagem corporal de mulheres com gordura abdominal

Rachel Gaudenzi, Verônica Terra, Ana Paula Carvalho, Letícia Roxo, Jussiene Justo, Amanda Bleembel, Jerri Luiz Ribeiro, Sabrina Fernandes, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: Tratamentos estéticos não invasivos, vem ganhando uma ampla procura em âmbito mundial para atingir uma beleza padronizada pela sociedade. Diversos tratamentos são desenvolvidos, entre eles, o ultrassom de baixa frequência atua na redução de gordura corporal, sem afetar as atividades diárias do indivíduo, entretanto muito tratamentos não acabam atingindo o resultado esperado, atingindo assim não somente a sua qualidade de vida, mas também o seu bem estar. Objetivo: Avaliar a imagem corporal de mulheres submetidas a ultrassom de baixa frequência e dieta low-carb. Metodologia: O ensaio clínico randomizado, sendo a amostra composta por 12 mulheres sedentárias, com idade entre 30 a 40 anos, com IMC superior a 23%, divididas em 3 grupos. Grupo G1 (ultrassom), G2 (Dieta low-carb) e G3 (ultrassom e dieta low-carb). Foram realizadas 8 sessões de ultrassom, com 1 vez na semana. A dieta low-carb, foi composta por 45% de carboidratos, desenvolvida por uma nutricionista, pelo software AVANUTRI. Todos os os grupos foram submetidos a aplicação do questionário de Imagem Corporal BSQ, antes da inicialização das sessões de ultrassom e após a finalização das 8 sessões de ultrassom. Os dados quantitativos foram paramétricos e a comparação dos resultados foi realizada por ANOVA two-way, pós-teste de Tukey e teste t-student para amostra independente ($p<0,05$). Conclui-se que antes das aplicações do ultrassom, somente os grupos G2 e G3 apresentaram uma redução de diferença na escala do questionário de Imagem corporal BSQ, havendo uma melhora na percepção da imagem em cada indivíduo. Unitermos: Ultrassom; Dieta; Dismorfismo.

P1932

Peso durante a internação em UTI é o melhor preditor de capacidade funcional a longo prazo em pacientes críticos com baixo peso

Vicente Lobato Costa, Luiza de Azevedo Gross, Ana Laura Jardim Tavares, Marina Verçoza Viana, Luciana Verçoza Viana, Rafael B. Moraes, Tiago Tonietto - HCPA

Introdução: Pacientes críticos com baixo peso ($IMC < 20$ kg/m^2) possuem piores desfechos durante a internação hospitalar quando comparados aos pacientes eutróficos ou com sobrepeso - possivelmente pelo fato de que o baixo peso é reflexo de um estado de má nutrição. Contudo, não há dados na literatura que avaliem o desfecho desses pacientes a longo prazo. Objetivo: Avaliar os fatores associados à capacidade funcional de pacientes críticos com baixo peso um ano após a alta hospitalar. Método: Estudo observacional, prospectivo e bicêntrico, projetado para avaliar os fatores associados a uma melhor capacidade funcional um ano após a alta hospitalar. Pacientes críticos com $IMC < 20$ kg/m^2 internados nas UTIs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e do Hospital Nossa Senhora da Conceição entre nov/2015 e set/2017 foram incluídos. Os critérios de exclusão utilizados foram: < 18 anos, cuidado paliativo exclusivo, dieta por via oral exclusiva, gestantes, expectativa de vida < 24 h e reinternação em UTI. Um ano após a alta hospitalar foi realizado o contato telefônico com os pacientes e aplicados o escore Katz - índice de independência da atividade diária, e a escala Lawton - Escala de Avaliação Funcional de Atividades Instrumentais da Vida Diária. Foram considerados pacientes com boa capacidade funcional aqueles que apresentaram Katz igual a 6 pontos e Lawton acima de 22 pontos. Resultados:

Dos 342 pacientes incluídos, 200 (58,4%) evoluíram a óbito durante a internação e 22 (6,4%) antes do contato telefônico. Dessa forma, 120 pacientes foram seguidos um ano após a alta hospitalar, dos quais: 53 ainda não completaram o tempo de seguimento; 19 não responderam às ligações e 48 realizaram a entrevista. Comparando o grupo de boa capacidade funcional com os demais pacientes, não houve diferença em relação a idade, sexo, SAPS3, tempo de internação hospitalar e em UTI, aporte calórico e aporte proteico. Contudo, os pacientes que apresentavam boa capacidade funcional após um ano da alta hospitalar tinham maior peso ($52,11 \pm 7,85$ vs $43,65 \pm 8,56$ kg; $p < 0,001$) e IMC ($18,13 \pm 1,96$ vs $16,84 \pm 2,38$; $p = 0,045$) durante a internação em relação aos demais pacientes. A análise logística multivariada (OR, 95%) confirma que peso está associado a uma melhor capacidade funcional (peso 1,13 [1,04-1,24]) mesmo após ajuste para gravidade (SAPS3 0,99[0,93-1,05]). Conclusão: O peso da internação da UTI foi o único fator independentemente associado a capacidade funcional do paciente crítico de baixo peso. Unitermos: Pacientes críticos; Baixo peso; Funcionalidade.

P2099

Validação transcultural da Yale Food Addiction Scale (YFAS) para a população brasileira

Mirna Brilmann, Margareth da Silva Oliveira, Ana Maria Pandolfo Feoli, Tamara Goldstein Chazan, Andreia Gustavo, Thamy Richrot, Clara Andrades, Natália Boff, Emilian Rejane Marcon, Fabiana Costa - PUCRS

Introdução: O termo adicção alimentar foi introduzido pela primeira vez na literatura científica em 1956 alertando que determinados alimentos podem desencadear comportamentos de comer em excesso podendo gerar um excessivo ganho de peso. No Brasil, cerca de 208 milhões de pessoas (52% da população) têm um diagnóstico de sobrepeso ou obesidade e esse número vem aumentando exponencialmente. Objetivo: Apresentar as etapas do processo de validação e as propriedades psicométricas da Yale Food Addiction Scale (YFAS). Métodos: A tradução e a adaptação da YFAS para o português foi dividida em sete etapas, organizadas conforme a sequência: pedido de autorização para a autora, tradução prévia por dois tradutores independentes, avaliação pelo comitê de avaliadores, parecer de três juízes experts, avaliação da população geral decorrente de um grupo focal composto por 16 indivíduos distribuídos em pacientes clínicos e não clínicos. Seguiu-se a tradução reversa para consolidar a validação da escala na pesquisa, e, por fim, o envio da síntese final para aprovação da autora. Assim, a síntese final da adaptação da YFAS foi aprovada pela autora para validação no Brasil. Resultados: O próximo procedimento do estudo implica a coleta de dados, bem como a seleção de trezentos participantes que apresentam, ou não obesidade, distribuídos no Brasil, principalmente na região metropolitana de Porto Alegre, a seleção ocorrerá através de recrutamento local, em conformidade com os pacientes. Além da YFAS e CFQ T-r, serão incluídas na pesquisa duas escalas já validadas com a finalidade de caracterizar outras dimensões desta situação: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). Conclusões: A partir dos estudos das propriedades psicométricas e da análise do estilo alimentar da população brasileira, futuras estratégias serão desenvolvidas, com a finalidade de promover melhores hábitos alimentares em vista da saúde e qualidade de vida deste público alvo. Unitermos: Adicção alimentar; Escalas psicométricas; Comportamento alimentar.

P2131

Perfil nutricional, sociodemográfico e nível de atividade física de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas do município de Caxias do Sul-RS

Joana Zanotti, Niliele da Silva Pedroso, Jéssica Zandoná, Julia Marques Rocha de Azevedo, Fernanda Vargas Ferreira, Amanda Vilaverde Perez, Handria Rodrigues, Isabella Osório Wender, Charles Francisco Ferreira, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O envelhecimento da população tem grande influência no processo de transição demográfica enfrentado mundialmente. Supõe-se que no Brasil, a expectativa de vida seja de 81,3 anos para 2050, sendo assim, o país será o sexto do mundo, considerando o número da população idosa. Juntamente com a senescência, as comorbidades relacionadas ao envelhecimento tornam-se mais prevalentes. Desta forma, para o ano de 2025, de acordo com estimativas para o Brasil, 85% das pessoas idosas, terão pelo menos uma doença crônica não transmissível. O nível de atividade física, a alimentação e o estado nutricional são aspectos que refletem parte das condições de saúde do indivíduo, associando-se à promoção da saúde, além de prevenção e reabilitação de agravos. Por isso, sua avaliação é fundamental na prevenção da doença e na promoção do bem-estar do idoso. Objetivo: Avaliar a situação sociodemográfica, perfil nutricional e o nível de atividade física de idosas institucionalizadas e não institucionalizadas da cidade de Caxias do Sul-RS. Métodos: Tratou-se de um estudo observacional, de delineamento transversal, com amostra obtida por conveniência. Foram avaliadas 238 idosas, 117 institucionalizadas (I) e 121 não institucionalizadas (NI). Para estimar a atividade física utilizou-se o questionário IPAC versão curta. Na avaliação antropométrica foi aferido perímetro da cintura, quadril, estatura e peso, obteve-se razão cintura-quadril (RCQ) e Índice de Massa Corporal (IMC). Resultados: Em relação aos dados sociodemográficos, ambos grupos apresentaram baixa renda, de até dois salários mínimos, seguido de baixo grau de escolaridade, até 8 anos. A média de idade foi 70,6 e 80,9 anos para as NI e I, respectivamente. Identificou-se prevalência de excesso de peso (IMC $> 27,0$ kg/m²), elevada RCQ ($> 0,85$ cm) e risco para doenças cardiovasculares com perímetro da cintura aumentado ($> 80,0$ cm), em ambos os grupos. Das idosas I, 63% (74) foram classificadas como irregularmente ativas (< 150 minutos/semana), enquanto 43% (56) das NI, ativas (> 150 minutos/semana > 5 dias/semana). Conclusão: Os resultados deste estudo mostraram que a maioria das idosas apresentou estado nutricional de excesso peso e adiposidade abdominal, aumentando o risco para doenças crônicas. As idosas da comunidade são mais ativas. Pontua-se a importância de ações de cuidado visando a saúde do idoso, bem como, o monitoramento das doenças crônicas e inatividade física. Unitermos: Idoso; Exercício; Estado nutricional.

P2136

Relação entre avaliação antropométrica e avaliação de força muscular em idosas da cidade de Caxias do Sul/RS

Rafaela Santi Dell'Osbel, Joana Zanotti, Niliele da Silva Pedroso, Jéssica Zandoná, Julia Marques Rocha de Azevedo, Mona Lúcia Dallagno, Fernanda Vargas Ferreira, Charles Francisco Ferreira, Juliana Ritondale Sodrê de Castro, Maria Celeste Osório Wender - UFRGS

Introdução: O aumento da população de idosos torna essencial uma avaliação adequada do estado nutricional, com o intuito de garantir saúde e qualidade de vida. Sabe-se que o Índice de Massa Corporal (IMC) não é suficiente, por isso, sugere-se a utilização de outros meios, como a força de preensão palmar (FPP). A FPP é caracterizando-se por detectar perda de massa muscular antes